

**AO SABOR DO CAFÉ: FOTOGRAFIAS DE ARMÍNIO KAISER.
SOBRE A CAFEICULTURA NO NORTE DO PARANÁ (1957-1975).**

Tati Lourenço da Costa
Discente Mestrado em História – PPGH/UDESC
tatilcosta@yahoo.com.br

Resumo: A proposta é fazer um relato de trabalho e desdobrar questões acerca de metodologias de preservação e democratização de acervos, bem como de pesquisa associando usos de fotografia, vídeo e entrevistas de história oral. O ponto de partida é o material do fotógrafo Armínio Kaiser (engenheiro agrônomo aposentado do IBC), registro fotográfico da cafeicultura no norte do Paraná (1957-1975) que esteve guardado e inédito desde a sua produção. O Projeto *Revelações da História (2007-2008)* higienizou, sistematizou e digitalizou 1291 negativos do acervo deste fotógrafo. Imagens técnicas e etnográficas da cafeicultura editadas no livro *Ao sabor do café*. Outro projeto *Grãos de ouro em saís de prata* atualmente produz documentário em distritos rurais (PR) onde a cafeicultura é significativa, investigando junto a trabalhadores e ex-trabalhadores, narrativas que se desdobram destas fotografias no encontro entre passado e presente do café.

Palavras-chave: Fotografia, Cafeicultura, Patrimônio, História Oral.



É a ausência e o silêncio de todo sentido que, paradoxalmente, provocam um novo sentido, esse grito íntimo, intenso, necessário a seres vivos, confrontados naquilo que sempre a fotografia fala: a vida e a morte, o tempo e a existência.¹

¹ SAMAIN, Etienne. O fotográfico. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005. p.125

Como pesquisadora envolvida diretamente na coordenação de projetos culturais relacionados a fotografia e vídeo como ferramentas de registro, circulação e produção de memórias, acredito ser relevante trazer ao debate um relato da prática vivenciada em dois projetos que coordeno envolvendo o acervo de Armínio Kaiser, fotógrafo e engenheiro agrônomo aposentado do Instituto Brasileiro do Café.

A princípio vale discutir sobre campos de diálogo que se abrem entre a reflexão histórica e o engajamento cultural pela preservação de acervos. No caso dos projetos que serão abordados aqui foi de fundamental valor o espaço aberto pela parceria com as políticas públicas de cultura da cidade de Londrina, o patrocínio através de editais garantiu os recursos necessários para desenvolvimento destes projetos, representando uma iniciativa de fomento e incentivo à produção cultural. Tal apoio, além de fundamental importância econômica para a materialização da recuperação de acervos, salvaguarda e democratização, constitui-se também numa parceria em que o estado se posiciona como gestor e as pessoas engajadas na produção cultural atuam como realizadores.

Agregar iniciativas independentes às diretrizes pensadas em âmbito público apresenta-se com potencial efetivamente democrático pois atende a princípios de facilitação do acesso aos patrimônios preservados, às ações e aos bens culturais. Não se trata aqui de uma defesa político-partidária ou institucional, mas sim de uma reflexão acerca de iniciativas que têm dado certo da perspectiva prática e que subvencionam garantias materiais e econômicas para que se possa garantir a manutenção ao longo dos tempos. Diálogo que não pode ser deixado esquecido.

Armínio Kaiser²

“Em toda fotografia existem pelo menos dois observadores e duas observações, distanciadas no tempo e no espaço, sempre em torno de um assunto passado que sempre ressuscita.”³ Antes de descrever as atividades realizadas durante os projetos apresentarei um pouco sobre o fotógrafo. Pois ao olhar para as imagens mergulhamos em seu olhar do momento de registro. Foi o olhar que recortou os instantes congelados nos saís de prata que nos permitem, distanciados no tempo e espaço, empreender uma viagem de imagem e imaginação na pesquisa sobre suas fotografias. Mas poderemos

² Por ocasião do projeto “Revelações da História”, realizamos cinco entrevistas com Armínio Kaiser. Ele também nos entregou por escrito seu “Obituário?”, breve relato de sua história de vida e outras considerações sobre as consequências do fim do café e sociedade contemporânea. Estes manuscrito foram publicados na sessão *Textos autobiográficos* do livro *Ao sabor do café*.

³ SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005. p.117

mergulhar também em outros olhares, empreendidos pela edição no tempo presente, e permeados por nosso próprio olhar.



Armínio Kaiser tem 83 anos de idade. Nasceu na Bahia em 1925. Sua relação com a fotografia vem dos baús de seu avô, fotógrafo em Salvador, por onde Armínio, então com 12 anos de idade, mergulhou na técnica e a arte de fotografar.

Trabalhou como técnico do IBC de 1953 a 1989, aposentou-se um ano antes da extinção do Instituto. Em 1957 iniciou trabalhos no Paraná com o objetivo de incentivar o controle da erosão ocasionada pelo plantio em quadras. A respeito da área de sua responsabilidade, descreve compreenderem cerca de 10.000 km², metade cobertos com café, na região entre os rios Paranapanema e Iraí e de Nova Esperança ao Rio Paraná e o trecho entre Arapongas e as barrancas do Paranapanema.

Sua perspectiva sobre a história do café no norte novo Paraná foi registrada em fotografias que ele produzia no cotidiano de seu trabalho técnico. As imagens permitem visualizar etapas e atividades relacionadas ao café na região: do desmatamento de terras virgens ao preparo da terra, a vida nas colônias, plantio, cultivo, florada, colheita, armazenagem, geadas, incêndio, erradicação e o êxodo rural gerado pela erradicação do café e sua substituição por lavouras mecanizadas.

Seus manuscritos redigidos por ocasião da edição do livro *Ao sabor do café* refletem sua visão crítica acerca da situação de trabalhadores e produtores, do cotidiano e das transformações sociais. Suas fotografias trazem uma narrativa visual precisa como um filme neo-realista. Como fotógrafo, um observador que reconhece alteridade do colono. “Ao chegar na Terra dos Meus Sonhos e viajando pelos Rincões dos Pés Vermelhos, nos afazeres profissionais como agrônomo do IBC, trazia sempre comigo, pelo menos, uma máquina fotográfica. Desapercebidamente enfocava, de

preferência assuntos que interessavam mais a um sociólogo ou antropólogo. (...) Hoje, revendo estas fotografias tiradas há décadas passadas, cheguei à conclusão que estava vivenciando uma drástica turbulência social.”⁴ Conhecido um pouco de Armínio Kaiser, caminhemos então à parte mais concreta e material desta exposição...



O projeto Revelações da História: o acervo de Armínio Kaiser

O projeto dedicou-se a 1291 negativos nos formatos 35 mm e 6x6, em acetato, parte do acervo⁵ fotográfico de Armínio Kaiser. Estruturou-se nas seguintes ações:

A) Recuperação – 2007/1º Semestre

Os negativos foram retirados do acervo de Armínio Kaiser para limpeza e devolvidos após finalização do projeto. Os negativos encontravam-se armazenados um a um em envelopes de papel contendo o copião, anotações de observação de campo e dados técnicos (diafragma, velocidade, filme, filtro, revelação), manualmente registrados pelo fotógrafo momentos após a produção das imagens. Foram higienizados e transferidos a envelopes específicos. Os envelopes originais foram catalogados, preservados e disponibilizados em arquivo para fins de pesquisa.

B) Organização 2007-2º semestre

Visando a preservação do material e a facilitação de seu acesso, realizamos a digitalização dos negativos e sistematização das informações adicionais presentes nos envelopes originais. A partir da base digital foram ampliados os contatos em papel. Realizamos então a organização do acervo de negativos, dos contatos em papel e do

⁴ KAISER, Armínio. A fotografia. Manuscrito. Londrina, 2007. p.6.

⁵ Estimamos haverem cerca de 8 mil fotos guardadas nas charmosas latas de biscoito, há cerca de 40 anos.

arquivo digital. A catalogação do material seguiu categorias relevantes para o autor e parte destas categorias foram também utilizadas para sistematizar a edição do livro.



C) Pesquisa – 2007/2º semestre

Com a íntegra do material higienizado e digitalizado, os originais foram arquivados e o processo de pesquisa se concentrou sobre o acervo digital. Iniciamos então uma pesquisa relacionada ao período e tema retratados e a pesquisa de história oral com entrevistas a Armínio Kaiser. Ao todo foram cinco entrevistas com o fotógrafo, nas temáticas variadas desde a sua produção fotográfica, sua perspectiva acerca da pesquisa histórica, dados biográficos e conversas sobre a seleção de imagens para composição do livro. As entrevistas possibilitaram unir as notas do fotógrafo no momento da produção das imagens com suas reflexões sobre elas no tempo presente das entrevistas.

D) Democratização - 2008

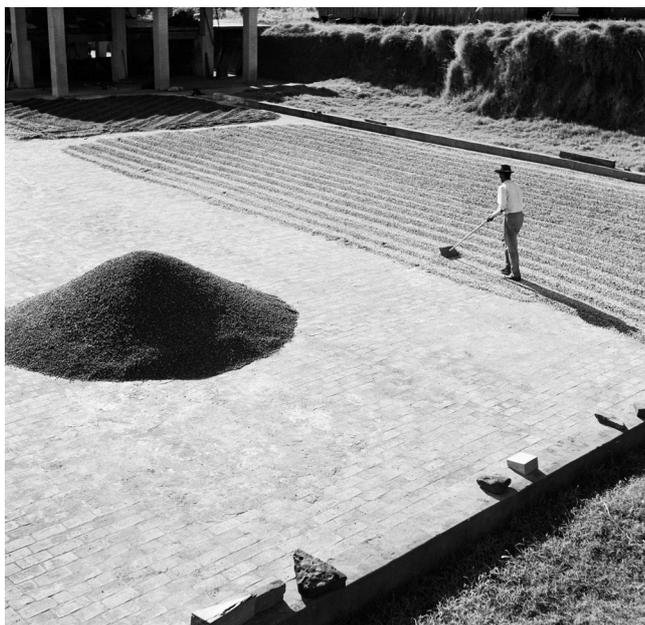
Como atividades de democratização o projeto realiza edição e publicação de livro com 151 fotografias do acervo trabalhado e circulação do livro; Exposição Fotográfica, com 40 imagens; disponibilização do acervo em WebSite e CD-Room (em desenvolvimento).

Livro *Ao sabor do café: Fotografias de Armínio Kaiser*

Traz 151 imagens do acervo recuperado. Tiragem de 1000 exemplares (70% distribuídos gratuitamente a escolas e instituições culturais de Londrina). Divide-se em 14 sessões fotográficas montadas a partir da ação conjunta com Armínio Kaiser: 01.Arrancada (do desmatamento ao plantio com acompanhamento do IBC); 02.Erosão; 03.Plantio; 04.Cotidianos; 05.Florada; 06.Colheita; 07.Secagem; 08.Armazenagem; 09.Nebulizador (tentativas para conter geadas); 10.Geadas; 11.Programa de diversificação da Economia Cafeeira (a fim de conter a saturação da produção); 12.O Grande Incêndio (em 1963, alastrou-se com muita força destruindo plantações e queimando casas, um marco da crise do café, principalmente em relação à miséria dos

colonos); 13. Erradicação (diante da saturação da produção cafeeira uma saída política implementada pelo IBC de estímulo a outras culturas e erradicação da plantação do café mediante indenização); 14. Desassossego (registros de famílias de colonos que viviam da cultura do café e ficam com poucas perspectivas de trabalho a partir da erradicação). O livro traz ainda uma sessão de textos autobiográficos, manuscritos do autor produzidos em 2007 e 2008 que revelam seu olhar crítico.

“As fotografias gostam de caçar na escuridão de nossas memórias. São infinitamente menos capazes de nos mostrar o mundo que de oferecê-lo ao nosso pensamento.”⁶



Projeto Grãos de ouro em sais de prata

Este projeto de pesquisa e produção audiovisual itinerante está sendo atualmente desenvolvido e percorre distritos rurais de Londrina(PR) registrando histórias do cotidiano do trabalho com o café na região, a partir das memórias de ex-trabalhadores. Trago a experiência deste projeto para fomentar a reflexão acerca de desdobramentos possíveis para que os acervos preservados possam ser democratizados de maneiras diversas e em linguagens também diferenciadas, ampliando o acesso a públicos variados.

O vídeo permite perpetuar e transmitir histórias que talvez jamais fossem contadas, memórias que seriam apagadas. Compreendendo a capacidade das ferramentas audiovisuais para registrar o fluxo da vida e seus efêmeros movimentos evitamos, por instantes, o esquecimento de nossa trajetória humana. Criamos possibilidades para valorização da história, de espaços sociais, de raízes culturais e do

⁶ SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005. p.15

ser humano, através de um registro poético de espaços coletivos, histórias e memórias individuais.

As fotografias do acervo de Armínio Kaiser, ampliadas em papel, são utilizadas como meios de inserção na comunidade e como ferramentas de pesquisa, recurso ativador da memória, em entrevistas com antigos trabalhadores do café. Para além de conhecer o detalhamento das etapas de produção do café, este trabalho busca investigar o imaginário, documentar a memória do trabalho na cafeicultura. Percepções sobre esta cultura que faz parte da identidade da região.

Em paralelo realiza-se o registro audiovisual do cotidiano atual de comunidades formadas em decorrência das atividades cafeeiras buscando aspectos característicos dos espaços de sociabilidade. Imagens do presente-passado: permanências e rupturas nas paisagens da região (lugares de convívio, fazendas de café, etc.) lugares que perenizam a essência da época de intensa atividade cafeeira no presente contemporâneo.

Em seu último livro “A Câmara Clara”, Roland Barthes discorreu sobre o “ar” da fotografia, o ponto obtuso de nossa percepção onde definimos que uma imagem pode representar o mais próximo possível a “aura” de uma pessoa ou lugar, sua atmosfera. Buscamos assim o “ar” dos distritos, suas casas, seus cenários, seus personagens. Fluxo de realidade que talvez somente a fotografia – congelando instantes no ar – e o vídeo - como um rio que nos banha e passa - podem reter. Mesmo que sejam apenas em fragmentos do visível e do sonoro... Procuramos respirar o aroma que nos leva a um outro tempo, do auge do café, tempo que nunca vivemos e do qual temos saudades, tempo do inconsciente coletivo da cidade. Há muito a contar e é preciso saber ouvir, para que o esquecimento não mantenha tudo em silêncio.

As exposições de circulação do documentário promovem a interatividade e democratizam o acesso a histórias e imagens que, muitas vezes, poderiam permanecer desconhecidas. Contribuem para a formação de público, circulação de idéias acerca das fotografias, da linguagem audiovisual e do fomento à cultura. As exposições geram também o processo em que colaboradores participantes se reconhecem enquanto sujeitos da história coletiva a partir da perspectiva das próprias memórias individuais.

Fotografias e Memórias, onde se pode materializar patrimônios intangíveis

“A memória oral, longe da unilateralidade para a qual tendem certas instituições, faz intervir pontos de vista contraditórios, pelo menos distintos entre eles, e aí se

encontra a sua maior riqueza.”⁷ Acreditamos na perspectiva da história que se constrói a partir de pontos de vista, em concordância a Ecléa Bosi. No trabalho com depoimentos orais proporciona-se uma descoberta da cultura popular em processo sempre mutante, na lapidação das lembranças, onde histórias e identidades são reconstruídas, reencontradas. As histórias, como expressão de valores da cultura e da tradição, abrem espaço para compreender, em perspectiva historiográfica, mudanças de mentalidade e relações humanas. A memória se processa como uma releitura, reorganização da experiência vivida. Visão distanciada que permite, inclusive, estabelecer comparações entre fatos, suas circunstâncias e decorrências.

No que tange à perspectiva da fotografia e, principalmente, do trabalho com acervo de fotógrafos idosos, trabalhar em processo conjunto a preservação e a história oral revela-se de grande valor para a composição histórica. E, uma vez feito o trabalho de memória com o próprio fotógrafo, o *operator* da fotografia, como bem definiu Roland Barthes⁸, acreditamos também no vasto campo da pesquisa com os *spectators* das imagens, pessoas idosas que compartilham do tempo, do espaço e da sociabilidade registrados em imagens. Estas memórias se revelam olhares sobre o passado registrado nas fotografias, e percepções do tempo presente que se expressa no olhar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHUTTI, Luis Eduardo R. Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997.
- BARTHES, Roland. A Câmara Clara: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- DUBOIS, Philipe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas : Papyrus, 1994.

⁷ BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios sobre psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.p. 15

⁸ BARTHES, Roland. A Câmara Clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.
OMAR, Arthur. O zen e a arte gloriosa da fotografia. Cosac & Naify.
BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3ª Edição, São Paulo. Cia das Letras, 1994.
_____. O tempo vivo da memória: ensaios sobre psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.